

## 2 POEMAS DE SANTA TERESA D'ÁVILA

traduzidos por Wanderson Lima

### VIVO SEM EM MIM VIVER

Vivo sem em mim viver  
e tão alta vida espero  
que morro por não morrer.

Vivo já fora de mim  
depois que morro de amor,  
porque vivo no Senhor,  
que me quis só para Si:  
dei meu coração a Ti  
e pus nele o dizer  
que morro por não morrer.

Esta divina prisão  
do amor em que sempre vivo  
fez de Deus o meu cativo  
e livre meu coração.  
Causa em mim tanta paixão  
Deus meu prisioneiro ser,  
que morro por não morrer.

Ai! Que longa é esta vida!  
Quão duros estes destellos!  
Este cárcere, estes ferros  
em que a alma esta metida!  
Só de esperar a saída  
me causa tal padecer  
que morro por não morrer.

Ai! Como a vida é amarga  
sem o gozo do Senhor!  
Do Pai tão doce é o amor,  
e a esperada hora tão longa!  
Tire-me Deus esta carga,  
Este aço não vou poder,  
que morro por não morrer.

Vivo com uma confiança:  
qualquer hora hei de morrer,  
pois morrendo hei de viver

me sustenta esta esperança.  
Morte que o viver alcança,  
não tardes em me querer,  
que morro por não morrer.

Mira como o amor é forte!  
Vida, não sejas molesta:  
veja que somente resta  
eu perder-te, e achar o norte;  
venha já, ò doce morte,  
me matar sem se deter,  
que morro por não morrer.

Lá no Alto segura eu viva  
a vida que é verdadeira;  
Nesta vida, tão ligeira,  
não há gozo que me sirva.  
Morte, não sejas esquiva,  
vai matando o meu viver,  
que morro por não morrer.

Ó vida, que posso eu dar  
a meu Deus, que vive em mim,  
a não ser perder-te a ti  
e a Ele melhor gozar?  
Morrendo o quero alcançar,  
só Ele me basta ter,  
que morro por não morrer.

### **VIVO SIN VIVIR EN MÍ**

*Vivo sin vivir en mí,  
y tan alta vida espero,  
que muero porque no muero.*

*Vivo ya fuera de mí,  
después que muero de amor;  
porque vivo en el Señor,  
que me quiso para sí:  
cuando el corazón le di  
puso en él este letrado,  
que muero porque no muero.*

*Esta divina prisión,  
del amor en que yo vivo,  
ha hecho a Dios mi cautivo,  
y libre mi corazón;  
y causa en mí tal pasión  
ver a Dios mi prisionero,  
que muero porque no muero.*

*¡Ay, qué larga es esta vida!  
¡Qué duros estos destierros,  
Esta cárcel, estos hierros  
en que el alma está metida!  
Sólo esperar la salida  
me causa dolor tan fiero,  
que muero porque no muero.*

*¡Ay, qué vida tan amarga  
do no se goza el Señor!  
Porque si es dulce el amor,  
no lo es la esperanza larga:  
quíteme Dios esta carga,  
más pesada que el acero,  
que muero porque no muero.*

*Sólo con la confianza  
vivo de que he de morir,  
porque muriendo el vivir  
me asegura mi esperanza;  
muerte do el vivir se alcanza,  
no te tardes, que te espero,  
que muero porque no muero.*

*Mira que el amor es fuerte;  
vida, no me seas molesta,  
mira que sólo me resta,  
para ganarte perderte.  
Venga ya la dulce muerte,  
el morir venga ligero  
que muero porque no muero.*

*Aquella vida de arriba,  
que es la vida verdadera,  
hasta que esta vida muera,  
no se goza estando viva:  
muerte, no me seas esquiva;  
viva muriendo primero,  
que muero porque no muero.*

*Vida, ¿qué puedo yo darle  
a mi Dios que vive en mí,  
si no es el perderte a ti,  
para merecer ganarle?  
Quiero muriendo alcanzarle,  
pues tanto a mi Amado quiero,  
que muero porque no muero.*

## **GLOSA**

Já toda me dei a Ti,  
E de tal sorte hei mudado,  
que o Amado é para mim  
e eu sou para o meu Amado.

Quando o doce Caçador  
me atirou e fui rendida,  
e nos braços do amor  
minh'alma estacou, caída,  
recobrando nova vida  
de tal modo hei mudado  
que o Amado é para mim  
e eu sou para o meu Amado.

Atirou-me com uma seta,  
enarvorada de amor,  
e minha alma quedou feita  
una com seu Criador;  
já não quero outro amor,  
a meu Deus já me hei dado,  
que o Amado é para mim  
e eu sou para o meu Amado.

## **GLOSA**

*Ya toda me entregué y di,  
y de tal suerte he trocado,  
que mi Amado es para mí  
y yo soy para mi Amado.*

*Cuando el dulce Cazador  
me tiró y dejó rendida,  
en los brazos del amor  
mi alma quedó caída,  
y cobrando nueva vida*

*de tal manera he trocado,  
que mi Amado es para mí  
y yo soy para mi Amado.*

*Tiróme con una flecha  
enarbolada de amor  
y mi alma quedó hecha  
una con su Criador;  
ya yo no quiero otro amor,  
pues a mi Dios me entregado,  
que mi Amado es para mí  
y yo soy para mi Amado.*

**Santa Teresa D'Ávila** ou **Santa Teresa de Jesús** (Espanha, 1515-1582) representa um dos pontos altos da mística cristã. Seus momentos poéticos mais altos constituem, como nos poemas acima, uma celebração mística do amor divino. Sua influência, como mística e como poeta, atravessou séculos e deixou marcas, entre outros, no seu contemporâneo Juan de la Cruz (no Brasil, São João da Cruz), em Leibniz e em Bataille. Segundo Carpeaux, “Santa Teresa criou toda a terminologia psicológica empregada pelo sentimentalismo do século XVIII e em seguida pelo romantismo”.

José **Wanderson Lima** Torres é poeta e ensaísta, e costuma escrever sobre cinema e literatura. Doutorando em Literatura Comparada pela UFRN. Autor, entre outros, de “Reencantamento do mundo: notas sobre cinema” (Amalgama, 2008), em co-autoria com Alfredo Werney. E-mail: wandersontorres@hotmail.com